VITORIA DUARTE DERISSO Nºusp: 8968727

“Analise de conjuntura e utopia”

(O manifesto do partido comunista – 1848)

O manifesto do partido comunista, escrito em 1848, período da Rev. Industrial, pelos pensadores Karl Marx e F. Engels, conhecidos e importantes por desenvolverem um novo método de estudar a sociedade e seus fenômenos: o materialismo histórico e dialético.

No século XIX, houve a consolidação do modelo burguês de sociedade com o desenvolvimento do [capitalismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo) industrial, tornando mais evidentes as diferenças sociais: trabalhadores assalariados com baixos salários, jornadas exaustivas e péssimas condições de trabalho nas fábricas, enquanto os patrões, ou burgueses, lucrando e controlando os meios de produção.

“Por burguesia compreende-se a classe dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção social, que empregam o trabalho assalariado. Por proletariado compreende-se a classe dos trabalhadores assalariados modernos que, privados de meios de produção próprios, se vêem obrigados a vender sua força de trabalho para poder existir” (Nota de F. Engels à edição inglesa de 1888).

No sentido de pensar na realidade e de dar respostas aos problemas sociais que se desenvolviam com o desenvolvimento do sistema capitalista, diversos pensadores foram responsáveis por elaborar teorias e linhas de pensamentos que criticavam o sistema de produção capitalista. Foi a origem da ideologia socialista, que propunha a abolição da propriedade privada, da sociedade de classes e da chamada exploração do homem pelo homem.

No caso de Marx e Engels, ficaram conhecidos como os precursores do socialismo científico, que apontavam a necessidade da organização mundial dos trabalhadores visando a tomada do poder, expropriando os meios de produção da burguesia a fim de socializá-los e colocá-los sob o controle dos operários, por meio de uma revolução política e social. O termo “socialismo científico” foi utilizado para designar os ideiário de Marx porque este apontava caminhos para o socialismo, além de que se baseava em um método científico de analisar a economia e a sociedade.

O pensamento do Manifesto, isto é, que, em toda época histórica, a produção econômica e a estrutura da sociedade, necessariamente dela decorrente, constituem a base da história política e intelectual dessa época; e que consequentemente toda a história (com exceção da pré história) tem sido a história da luta de classes, da luta entre explorados e exploradores, entre as classes dominadas e as dominantes nos vários estágios da evolução social; que essa luta, porém, atingiu um ponto em que a classe oprimida e explorada (o proletariado) não pode mais libertar-se da classe que explora e oprime (a burguesia) sem que, ao mesmo tempo, liberte para sempre toda sociedade da exploração, da opressão e da luta de classes — este pensamento fundamenta o socialismo científico (marxismo).

A célebre frase “A história de toda a sociedade existente até hoje tem sido a história das lutas de classes” inicia o primeiro capítulo do manifesto. Em seguida, afirmam que

desde as épocas mais remotas da história, encontramos, em praticamente toda parte, uma complexa divisão da sociedade em classes diferentes, uma gradação múltipla das condições sociais. Na Roma Antiga, temos os patrícios, os guerreiros, os plebeus, os escravos; na Idade Média, os senhores, os vassalos, os mestres, os companheiros, os aprendizes, os servos; e, em quase todas essas classes, outras camadas subordinadas. A sociedade moderna burguesa, surgida das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Apenas estabeleceu novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta em lugar das velhas. (MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**)

O manifesto do partido comunista foi escrito de maneira clara e simples, em forma de manifesto, para que fosse possível divulgar as idéias do socialismo científico e divulgar o programa detalhado, teórico e prático da Liga Comunista (agremiação internacionalista com pouca expressão política e pouca influência sobre no movimento operário), entre os trabalhadores de maneira compreensível.

É uma obra importante até hoje, sendo uma ferramenta importante para diversos militantes e organizações políticas, mostrando a importância do materialismo histórico e dialético e da organização da classe trabalhadora.